

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Cetec - Desenvolvimento Educacional e Pedagógico

São Paulo, 6 e 7 de outubro de 2025.

### EIXOS TEMÁTICOS

#### EIXO TEMÁTICO 1

Espaço escolar e suas edificações: constituição, mudanças, permanências e funções

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições poderão inscrever trabalhos que abordam a criação, implantação e funções das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, dos espaços escolares e da arquitetura escolar, assim como as mudanças e permanências que ocorreram nessas instituições e nas suas edificações ao longo de sua existência.

A pesquisa de uma instituição escolar se reveste de um valor educativo, cultural e social. Considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos os estudos sobre a história e a evolução escolar contribuem significativamente para a história da educação (Nosella; Buffa, 2013).

A instituição escolar, como afirma Vinão,

ocupa um espaço que se torna, por isso, um lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação do espaço e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam (Vinão, 2005, p. 17).

Para Teixeira,

O espaço escolar, também podendo ser pensado como um “lugar de memória” (Nora, 1993), é repleto de significados para aqueles que vivenciam suas instalações e para o próprio contexto no qual ele está inserido. Ele faz parte da identidade da instituição, da sua memória e da sua história. Portanto, não se pode pensar que a transformação ou a constituição de um local determinado em um espaço escolar é neutra. Os usos,

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

os espaços, as salas de aula, a biblioteca, a sala da diretoria e etc., todos esses elementos fundamentais para a criação de uma escola, são pensados (Teixeira, 2012, p. 1163).

Os espaços escolares, segundo Teixeira (2012), fazem parte da cultura escolar de cada instituição e

são cruciais para a trajetória das instituições escolares, principalmente pelo fato de serem alicerces de memórias individuais e coletivas que vivenciam aquelas estruturas físicas. Sem esquecer que esses prédios além de contarem a história das instituições que resguardam, também contam a própria história da cidade da qual fazem parte (Teixeira, 2012, p. 1172).

Por meio da arquitetura dos edifícios escolares, “é possível ler e interpretar a história da educação brasileira” (Bencostta, 2005, p. 7).

Portadores de significados múltiplos, a arquitetura e os espaços escolares têm se constituído nos últimos anos em promissoras vertentes de investigação sobre a cultura escolar. Estudos dessa natureza tendem a surpreender até mesmo o pesquisador que almejando o inusitado e o extraordinário, ao se voltar para o interior da escola, para as práticas e o cotidiano, depara-se com o prosaico, os lugares comuns, com aqueles aspectos quase sempre negligenciados por comporem a estrutura habitual de nossa percepção sobre a realidade (Bencostta, 2005, p. 8).

Escolano (2001) destaca que

A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos (Escolano, 2001, p. 26).

Desse modo, como colocam Grimaldi e Almeida, “prédio e espaços não são apenas materialidades, são cenários por onde os atores exercem a prática educativa e constituem como fomentadores de uma experiência subjetiva” (Grimaldi; Almeida, 2020, p. 17).

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Pessoas frequentam o prédio e os espaços escolares, projetados pelos arquitetos, porém o seu uso é definido pelos sujeitos que conferem identidade à instituição escolar no cenário social (Grimaldi; Almeida, 2020).

Almeida e Pessanha (2023) reforçam que “instituições educativas se constituem em espaços dotados de sentidos e sensibilidades” (Almeida; Pessanha, 2023, p. 286).

Sob as lentes da sensibilidade, investigar experiências ocorridas no espaço escolar habitado pelos alunos e professores e relacioná-las ao contexto histórico em que se encontravam inseridos; identificar quais sensibilidades os prédios e espaços evocaram nos estudantes, quais usos os sujeitos deram para esta materialidade e de que forma estas lembranças foram ressignificadas (Grimaldi; Almeida, 2020), representam ampliações nos conhecimentos acerca da materialidade escolar.

Desse modo, espera-se reunir, neste eixo, pesquisas e estudos que tratam da criação, implantação e funções das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, dos espaços escolares e da arquitetura escolar, das mudanças e permanências que ocorreram nessas instituições e nas suas edificações ao longo de sua existência e das experiências ocorridas no espaço escolar, por meio dos documentos e artefatos preservados nos centros de memória, nos acervos das escolas técnicas e das faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza e nos arquivos públicos, e também da história oral, pois diversos aspectos da espacialidade escolar são possíveis de serem elucidados por meio de memórias de ex-professores e ex-alunos.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane de Sousa; PESSANHA, Eurize Caldas. Entrelaçando histórias, tecendo memórias a partir da cultura material escolar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**. São José, Santa Catarina, v. 5, n. 4, 2023, p. 285–301. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/714>. Acesso em: 5 set. 2024.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. *In*: VINÃO FRAGO Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga-Neto, 2a. edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 19-57.

GRIMALDI, Lucas Costa; ALMEIDA, Doris Bittencourt. Narrativas do espaço habitado: sensibilidades nos estudos dos prédios escolares de Porto Alegre/RS (1940/1980). **Revista História da Educação (Online)**, v. 24, p. e99641, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/99641>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/99641>. Acesso em: 25 nov. 2023.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. 2ª.ed., Campinas: Editora Alínea, 2013.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. A cultura material escolar de uma instituição de ensino superior: os espaços escolares da Escola de Engenharia Industrial (1954-1960). *In*: XII Encontro Estadual de História, ANPUHS: História, Memória, Patrimônio, 23 a 27 de julho de 2012, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS. **Anais eletrônicos**: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, 2012, p. 1161-1174. Disponível em: [http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1346428303\\_ARQUIVO\\_ACULTURAMATERIALESCOLARDEUMAINSTITUICAODEENSINOSUPERIOR.pdf](http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1346428303_ARQUIVO_ACULTURAMATERIALESCOLARDEUMAINSTITUICAODEENSINOSUPERIOR.pdf). Acesso em: 5 set. 2024.

VINÃO, Antonio. Espaços, usos e funções: a localização, a disposição física da direção escolar na escola graduada. *In*: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-47.

## EIXO TEMÁTICO 2

Artefatos de ensino, currículos e métodos de ensino

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão inscrever trabalhos que estudam os artefatos de ensino e sua relação com os currículos e métodos de ensino, empregando documentos, artefatos e história oral.

Artefatos de ensino deixaram suas marcas nas escolas e influenciaram na realidade das instituições escolares: nos cursos, no ensino das disciplinas, na atuação dos docentes, nos espaços, no provimento material, nos currículos e métodos de ensino.

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Inserido na cultura material escolar, os artefatos de ensino se constituem em um campo de estudo e pesquisa que, analisados sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, revelam aspectos do cotidiano escolar. Segundo Castro, “não é possível pensarmos a *cultura material escolar* [grifo nosso] sem relacioná-los com os métodos e os graus de ensino, as disciplinas escolares e o gênero atendido” (Castro, 2011, p. 7).

Desse modo, objetos didáticos, existentes ou adquiridos pelas escolas, e os materiais didáticos elaborados ou propostos para realizar as práticas escolares e pedagógicas, preservados nos centros de memória e nos acervos escolares das escolas técnicas e faculdades de tecnologia, poderão ser relacionados ao currículo prescrito e às reformas curriculares que aconteceram ao longo dos anos na educação brasileira, sobretudo na educação profissional e tecnológica.

Associados aos documentos, como currículos e programas de ensino, os artefatos de ensino podem evidenciar as finalidades de uma instituição escolar e dos cursos, da cultura escolar, das práticas escolares e pedagógicas ocorridas nas instituições, e ampliam a compreensão das permanências e mudanças que aconteceram na vida escolar.

Em relação aos objetos didáticos, muitas vezes oriundos de uma produção externa à instituição escolar, Barletta (2011) afirma que a nossa atenção deverá estar voltada para esses materiais como fontes de pesquisa e considerando-os como documentos orgânicos. É deles que vem grande parte do entendimento das práticas dentro dos métodos educacionais aplicados (Barletta, 2011, p. 68).

Além dos centros de memória e acervos escolares, a biblioteca é um lugar que abriga materiais didáticos e obras raras poderão esclarecer a história do currículo e das disciplinas da educação profissional (Carvalho, 2015).

Dentre os materiais se destacam os livros didáticos. Para Munakata (2016),

O livro didático é, em primeiro lugar, o portador de saberes escolares, um dos componentes explícitos da cultura escolar. De modo geral o livro didático é a transcrição do que era ensinado, em cada momento da história da escolarização. (Munakata, 2016, p. 123).

Para o autor, “os livros didáticos, então, constituem-se em importante veículo de

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

consolidação, difusão universal e perenização das disciplinas escolares” (Munakata, 2016, p. 125).

Assim, direcionar as investigações acerca dos artefatos escolares e seu vínculo com os currículos, as disciplinas e os métodos de ensino, na perspectiva histórica, configuram-se em importantes contribuições para as pesquisas na História da Educação Profissional.

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições poderão, também, inscrever trabalhos que tratam dos cursos, sua origem, implantação, trajetória e encerramento nas instituições escolares, assim como os recursos materiais que foram destinados para a concretização do ensino das disciplinas.

### REFERÊNCIAS

BARLETTA, Jacy Machado. História da educação – as práticas educacionais e suas fontes. **Cadernos Cedem**, v. 2, n. 1, p. 60-82, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/cedem/article/view/677>. Acesso em 17 jan. 2021.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Educação para a sensibilização e a preservação do patrimônio em bibliotecas e acervos escolares do Centro Paula Souza. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015, p. 45-67.

CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS) – 1870/1925**. São Luís: EDUFMA: Café & Lápis. 2011.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre, v. 20, n. 50 set./dez., 2016, p. 119-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmxxpLjK7ZRGfxhmc/?format=pdf>. Acesso em 15 fev. 2023.

### EIXO TEMÁTICO 3

Acervos escolares e pessoais em centros de memórias: organização e catalogação

Professores, bibliotecários, demais servidores e estudantes de pós-graduação do Centro

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever neste eixo temático experiências de organização, conservação e catalogação acervos escolares e pessoais, preservados nos centros de memória, nos arquivos e nas bibliotecas das escolas técnicas, faculdades de tecnologia, bem como em outros órgãos que se dedicam à salvaguarda de documentos e artefatos.

Não há dúvidas de que os centros de memória da educação profissional e tecnológica se tornaram importantes espaços de guarda e preservação de acervos escolares e pessoais contribuindo para a salvaguarda do patrimônio cultural da escola, apesar dos desafios colocados quanto ao espaço físico, aos recursos humanos e financeiros e à conservação de documentos e artefatos.

Os inúmeros documentos e artefatos, produzidos/adquiridos pelas instituições ao longo de sua existência, preservados nos centros de memória, nos arquivos e nas bibliotecas das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, são portadores de múltiplos saberes e práticas escolares das instituições de ensino profissional e tecnológico.

Em alguns centros de memória, dentre os documentos e artefatos preservados, se encontram acervos de ex-docentes e professores, que testemunham a sua prática de trabalho, suas crenças e memórias. Segundo Cunha (2019),

São redutos de sensibilidades que no campo historiográfico do Tempo Presente criam possibilidades de buscar traços descontínuos e vestígios sobre passados que imprimem inteligibilidade àqueles tempos (Cunha, 2019, p. 12).

Acervos pessoais têm mobilizado estudos e pesquisas no âmbito da História da Educação.

O interesse historiográfico por acervos pessoais e, mais especificamente, sobre as chamadas escritas ordinárias, tem se tornado crescente. Seu uso representa uma mudança significativa na construção de uma história da escola e um marco que revolucionou as práticas educativas (Cunha, 2019, p. 77).

Essa cultura material, unida à história oral, se constitui em excelente fonte de pesquisa por se complementarem e revelarem as experiências cotidianas dos entrevistados.

# Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Professores curadores e pesquisadores dos centros de memória das instituições escolares da educação profissional e tecnológica, tem organizado, preservado, catalogado e explorado acervos escolares e pessoais, por meio de pesquisas, estudos e ações educativas, com base nos referenciais teóricos da cultura escolar, da cultura material escolar, da história das instituições escolares, da história do currículo e da história das disciplinas.

A preservação e socialização desses acervos são fundamentais, pois além de ampliar as possibilidades de compreensão da História da Educação, sobretudo a História da Educação Profissional,

Não há outro modo de recuperar e reconstruir a história senão por meio das fontes, quaisquer que sejam. O fato é que o acesso ao passado depende essencialmente das fontes, as bases para a produção historiográfica. Por isso, tamanha é a importância de localizar, preservar e socializar essas fontes (Orso, 2013, p. 34-35).

Ao organizar, preservar, catalogar e pesquisar as fontes, estamos acessando não “a meros objetos, mas sim a objetos que expressam e revelam uma forma de ser, produzir organizar-se e viver socialmente” (Orso, 2013, p. 46).

Pretende-se desse modo, acolher neste eixo, além de narrativas de experiências de organização, conservação, preservação e catalogação de acervos escolares e pessoais, trabalhos que versam sobre iniciativas de criação, implantação, constituição de centros de memória institucionais, sua trajetória, bem como estudos de acervos presentes nesses centros.

### REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)arquivar**: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente. São Paulo, Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na História da Educação. *In*: SILVA, João Carlos da; ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs.). **História da Educação**: arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p. 33-48.